



**PSICOLOGIA ESCOLAR E INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
PORTO VELHO-RO**

*SCHOOL PSYCHOLOGY AND INCLUSION IN ELEMENTARY
EDUCATION: EXPERIENCE REPORT IN A MUNICIPAL SCHOOL IN
PORTO VELHO-RO*

Maria Camila Rique Chaves da Silva¹
Universidade da Amazônia – UNAMA

Francisco Joaquim Martins de Sousa²
Universidade da Amazônia – UNAMA

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência elaborado a partir do estágio observacional em Psicologia Escolar, realizado em uma escola pública municipal. Considerando a relevância do estágio na formação acadêmica do psicólogo, o estudo teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas no contexto escolar, destacando a aproximação com a rotina educacional, suas dinâmicas e desafios. Como metodologia, adotou-se o relato de experiência de natureza qualitativa, tendo a observação como estratégia relevante no contexto escolar. A prática observacional exigiu atenção ética, sem intervenção direta ou acesso a materiais institucionais confidenciais. No contexto observado, identificaram-se dificuldades de participação e integração em algumas atividades, especialmente entre estudantes com Transtorno

¹ Especialista em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional pela Faculdade Católica de Rondônia (FCR). Graduanda em Psicologia pela Universidade da Amazônia (UNAMA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2953-0249>. E-mail: camilarique07@gmail.com

² Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Professor do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7099-1288>. E-mail: psicologo.joaquimmartins@gmail.com

do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Deficiência Intelectual (DI), destacando-se a forma como participavam e interagiam no ambiente escolar, bem como o domínio pedagógico da professora na condução das tarefas. Conclui-se que o estágio foi fundamental para a formação acadêmica, possibilitando contato com demandas educacionais e reforçando a importância da supervisão com professor orientador para esclarecimento de dúvidas ao longo do processo.

Palavras-chave: Estágio observacional. Psicologia escolar. Inclusão escolar. Ensino fundamental.

ABSTRACT

This work consists of an experience report developed from an observational internship in School Psychology, carried out in a municipal public school. Considering the relevance of the internship in the academic training of psychologists, the study aimed to report the experiences lived in the school context, highlighting the approach to the educational routine, its dynamics and challenges. As a methodology, a qualitative experience report was adopted, with observation as a relevant strategy in the school context. The observational practice required ethical attention, without direct intervention or access to confidential institutional materials. In the observed context, difficulties in participation and integration in some activities were identified, especially among students with Autism Spectrum Disorder (ASD), Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and Intellectual Disability (ID), highlighting the way they participated and interacted in the school environment, as well as the teacher's pedagogical mastery in conducting the tasks. In conclusion, the internship was fundamental to academic training, providing contact with educational demands and reinforcing the importance of supervision with a supervising professor to clarify doubts throughout the process.

Keywords: Observational internship. School psychology. School inclusion. Elementary education.

1 INTRODUÇÃO

O estágio constitui uma modalidade de formação prática desenvolvida em ambiente real de trabalho, cuja finalidade é possibilitar aos estudantes a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, sob supervisão profissional, conforme estabelece a Lei nº 11.788/2008 (Brasil, 2008). No campo da Psicologia Escolar, o estágio supervisionado tem um papel central na construção da identidade do profissional, pois possibilita o contato direto com a dinâmica institucional, práticas pedagógicas e as demandas subjetivas que estão presentes no contexto educacional.

Embora a escola seja um espaço fundamental para o desenvolvimento humano e social, ela também é atravessada por desafios relacionados à exclusão, às dificuldades de aprendizagem, ao sofrimento psíquico e às tensões presentes nas relações institucionais. Nesse contexto, a Psicologia Escolar assume um papel relevante ao contribuir para a compreensão dessas demandas e para a mediação das relações entre os diferentes atores da comunidade escolar, como alunos, professores e familiares (Ribeiro, 2025).

Assim, o estágio em Psicologia Escolar possibilita ao futuro psicólogo a aproximação com a realidade profissional, configurando-se como uma etapa importante da formação por favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, além de ampliar a compreensão sobre as demandas concretas presentes no contexto educacional.

A Psicologia Escolar e Educacional consolidou-se ao longo do século XX como uma área vinculada às questões educacionais (Antunes, 2008). Em seus momentos iniciais, esteve fortemente associada à aplicação de testes e atendimentos individuais, interpretando as dificuldades escolares como problemas centrados no aluno e desconsiderando fatores sociais e institucionais. A partir da década de 1980, esse modelo passou a ser questionado, e a atuação do psicólogo escolar foi progressivamente ampliada para uma perspectiva contextual e crítica dos processos de escolarização (Pereira-Silva *et al.*, 2017).

O Estágio Supervisionado configura-se, nesse cenário, como uma etapa fundamental da formação, ao possibilitar experiências práticas que contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante, bem como para a compreensão dos desafios concretos relacionados à função do psicólogo no ambiente escolar (Silva; Ganda, 2019). Distingue-se, nesse campo, a Psicologia Educacional dedicada à pesquisa e à produção de saberes, enquanto a Psicologia Escolar está direcionada aos saberes para auxiliar alunos, professores e toda a comunidade escolar. Embora uma dependa da outra, cada uma possui sua própria identidade e função (Barbosa; Souza, 2012).

A experiência relatada neste estudo foi estruturada a partir de atividades de observação sistemática, modalidade que possibilita a coleta de dados sobre rotinas, interações e práticas pedagógicas no ambiente escolar. Nesse modelo, o estagiário ocupar a posição de observador, sem intervenções diretas. As observações

realizadas são ancoradas nas teorias psicológicas pertinentes ao contexto escolar, estabelecendo uma articulação entre teoria e prática. Entre os referenciais que fundamentam essa compreensão destacam-se as contribuições de Vygotsky, que concebe a aprendizagem como um processo socialmente mediado e enfatiza o papel da interação e da mediação no desenvolvimento, em especial por meio do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (Santrock, 2009; Vygotsky, 1991;).

O ambiente escolar também se configura como espaço estratégico para ações de promoção de saúde mental e inclusão, considerando que muitos transtornos do neurodesenvolvimento e do funcionamento emocional apresentam sinais precoces na infância, exigindo observação qualificada e estratégias institucionais de cuidado (CFP, 2019; Estanislau; Bressan, 2014).

O estudo teve como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas durante o estágio observacional em Psicologia Escolar em uma escola pública municipal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva histórico-cultural

As abordagens psicogenéticas compreendem o conhecimento como resultado da interação entre o sujeito e o ambiente, investigando o processo de passagem de níveis mais simples para níveis mais complexos de compreensão (Correa; Paula, 2017). Nessa direção, a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky atribui centralidade ao contexto social e histórico na constituição do desenvolvimento humano, enfatizando que a aprendizagem ocorre sobretudo, por meio das relações interpessoais e dos processos de mediação simbólica (Araújo; Andrade; Mariano, 2024).

Entre os principais conceitos de Vygotsky, destaca-se a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), entendida como a distância entre aquilo que o aprendiz consegue realizar de forma independente e aquilo que consegue realizar com o auxílio de um outro mais experiente. Ao formular esse conceito, Vygotsky se contrapõe às perspectivas que compreendem o desenvolvimento como resultado apenas da maturação individual, ressaltando a importância da interação social e da mediação no processo de aprendizagem (Vygotsky, 1991).

No presente estudo, a ZDP contribui para compreender os momentos em que alguns alunos necessitavam do apoio da professora e das cuidadoras para realizar atividades e participar das propostas pedagógicas. Ainda que não tenha sido identificada referência explícita à teoria de Vygotsky na prática escolar observada, algumas situações puderam ser interpretadas à luz desse conceito.

Sob essa perspectiva, o processo de aprendizado é compreendido como essencialmente colaborativo, em que o mediador, seja o professor ou outro agente educativo, exerce função fundamental ao favorecer a transformação do potencial de desenvolvimento em conhecimento efetivamente construído. Considera-se ainda que os estudantes chegam à escola portando repertórios prévios de experiências e saberes, que devem ser reconhecidos como ponto de partida para práticas educativas (Santrock, 2009).

2.2 Saúde mental e inclusão no contexto escolar

O contexto escolar tem sido progressivamente reconhecido como espaço estratégico para ações de promoções de saúde mental e desenvolvimento integral. Problemas de saúde mental na infância e adolescência associam-se a prejuízos no rendimento escolar, dificuldade de socialização e maior risco de evasão. Pesquisas recentes também apontam o crescimento de quadros depressivos entre jovens, indicando a necessidade de estratégias institucionais de identificação precoce e prevenção (Lemos *et al.*, 2025).

Nesse cenário, destaca-se a importância da capacitação de educadores e da atuação integral da equipe escolar para qualificar o manejo das demandas emocionais no cotidiano escolar. A inclusão escolar constitui dimensão central nesse debate, ao trazer uma compreensão não apenas como acesso físico à escola, mas como garantia de participação, equidade e de reconhecimento da diversidade. Na contemporaneidade, a inclusão amplia o conceito de necessidades educacionais especiais e questiona práticas excludentes historicamente naturalizadas (CFP, 2019).

A literatura enfatiza a necessidade de formação continuada dos profissionais da educação, como professores e a equipe escolar, além de adaptar materiais didáticos, manejar comportamentos complexos e promover um ambiente de respeito e acolhimento (Silva; Martins, 2025). Além da capacitação, a escola precisa repensar seu próprio papel, questionando se as práticas atuais não estão repetindo velhos

padrões de exclusão de forma a garantir espaços seguros para os alunos (CFP, 2019). Persistem, contudo, desafios relacionados à estrutura, aos materiais didáticos e à preparação das equipes escolares, fatores que ainda limitam a efetivação de práticas inclusivas (Oliveira, 2025).

Dessa forma, saúde mental e inclusão configuram-se como eixos indissociáveis para a promoção do desenvolvimento escolar, exigindo abordagens institucionais articuladas e fundamentadas em referenciais técnicos e éticos.

3 METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a um relato de experiência (RE) decorrente de estágio observacional realizado no 6º período do curso de Psicologia, no campo da Psicologia Escolar, sendo desenvolvido em uma escola pública municipal.

O RE adotado nesta pesquisa caracteriza-se como uma modalidade qualitativa, que envolve a realização de um trabalho em que o pesquisador, ao refletir sobre suas próprias vivências, constrói conhecimento a partir de suas experiências pessoais. O relato é elaborado com base na memória e nas associações do pesquisador, sendo processado tanto no momento do evento quanto após o acontecimento (Daltro e Faria, 2019).

A observação constitui estratégia relevante na pesquisa por ter capacidade de registrar não apenas o conteúdo verbalizado, mas também os detalhes não-verbais, como ações e atitudes (Ferreira; Francisco, 2020). Essa modalidade de pesquisa é fundamental para a análise de processos e contextos na área da Educação.

A escolha do Ensino Fundamental justifica-se por se tratar de uma etapa em que o brincar e o lúdico assumem papel relevante no desenvolvimento infantil. O ambiente educacional exigiu atuação de caráter não interventivo, respeitando os limites acadêmicos e evitando interferência nas rotinas pedagógicas. As atividades foram realizadas com discrição, buscando não modificar o funcionamento da escola e mantendo postura de acolhimento e ausência de julgamentos.

A prática observacional demandou atenção ética, com registros elaborados de modo a evitar rótulos ou exposição indevida dos alunos, priorizando a compreensão dos processos educativos. O estágio ocorreu em uma escola municipal de Ensino Fundamental em Porto Velho-RO, com estrutura composta por alimentação escolar, pátio coberto, sala de leitura e biblioteca.

As observações foram focadas nas atividades lúdicas introduzidas pelos professores durante as aulas. O período de observação compreendeu dez dias, com produção de registros diários. Por se tratar de estágio observacional, não houve acesso a documentos confidenciais, nem participação em atendimentos individuais, restringindo-se às informações visíveis e consentido no espaço escolar.

O relato preserva o anonimato dos participantes e da instituição observada, não havendo coleta de dados identificáveis, em conformidade com princípios éticos aplicáveis a estudos observacionais em contexto educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados

O estágio iniciou com uma reunião na unidade escolar, da qual participaram os estagiários, o professor supervisor e a Orientadora Pedagógica. O objetivo principal foi compreender a estrutura da escola e suas demandas, bem como definir a alocação de cada estagiário e os dias de permanência. O diálogo pautou-se em questões preliminares sobre o perfil dos alunos em cada sala de aula, o perfil dos professores e a identificação das turmas que requerem maior atenção. Por meio desse levantamento inicial, buscou-se obter informações sobre o funcionamento da rotina escolar e identificar áreas potenciais para observação.

No decorrer do estágio, pude acompanhar uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, composta por 24 alunos, com idades entre seis e sete anos, sendo que cinco desses alunos possuem laudos de Transtorno do Espectro Autista - (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Deficiência Intelectual (DI), conforme informado pela escola. A sala contava com duas cuidadoras, profissionais de apoio escolar responsáveis pelo acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo aqueles com diagnóstico de TEA, TDAH e DI.

Durante o percurso do estágio, as atividades tiveram início no dia posterior à reunião, quando a turma estava em aula de Matemática, em modalidade de observação. Inicialmente, a professora titular e as cuidadoras apresentaram certa postura de reserva diante da minha presença, percepção que se evidenciou quando me sentei ao fundo da sala para observar os alunos e a professora comentou que a

presença de estagiários costumava deixar a turma mais agitada. Contudo, no decorrer da aula, essa postura pareceu se atenuar, e a professora demonstrou-se mais confortável. Os alunos, por sua vez, apresentaram-se mais receptivos, levantando-se para cumprimentar e dar as boas-vindas.

Observou-se que alguns alunos deixaram de prestar atenção e se levantaram para mostrar desenhos, o que contribuiu para um ambiente de intensa agitação. A professora conduziu a atividade por meio de chamada individual para resolução de questões no quadro. Todos realizaram a tarefa, embora alguns tenham apresentado dificuldades na resolução da atividade, o que pôde ser observado por meio de hesitações, dúvidas ao responder e necessidade de intervenção da professora para concluir a proposta.

Em uma atividade de leitura proposta pela professora, cada aluno leu um parágrafo do texto do livro didático, momento em que o nível de agitação mostrou-se reduzido. Observou-se que o aluno NC (com TEA) é o que mais recebe intervenções da professora. A docente destacou que ele é inteligente, mas demonstra resistência em aceitar ajuda dos colegas ou da própria professora. Durante a aula, alternava momentos sentado com saídas para o corredor e saltos sem motivo aparente, retornando em seguida às atividades.

De modo geral, a maioria dos alunos demonstrou foco nas tarefas, enquanto outros apresentaram dificuldades relacionadas à desatenção, à agitação e à baixa interação, o que comprometia a resolução das atividades e demandava auxílio constante da professora e das cuidadoras, por meio de orientações individuais, retomada das instruções e acompanhamento mais próximo.

Na aula de Português, a professora realizou uma atividade de leitura coletiva, em que cada aluno deveria ler em voz alta um parágrafo de um livro. Quando chegou a vez do aluno LJ, ele verbalizou que não sabia ler e recorreu ao auxílio da cuidadora, que o acompanhava durante a atividade. Enquanto a profissional realizava a leitura em voz alta com ele, foram observados sinais de nervosismo. Esses elementos indicam dificuldades na realização da proposta, exigindo acompanhamento mais próximo durante a tarefa.

Após o intervalo, na aula de História realizada na biblioteca, a atividade consistiu na confecção de uma árvore de Natal de papel, ocasião em que foram

observados conflitos frequentes envolvendo o aluno LJ e outros estudantes pelo uso dos materiais de pintura.

Em um dos dias, houve chuva intensa, resultando em elevado número de faltas. Os alunos presentes estavam quietos e calmos, situação que, segundo a professora, é comum em dias chuvosos. Nesse dia, a observação foi direcionada à aluna KF, com TEA não verbal, que durante o período de aula se concentrou em fazer desenhos em seu caderno, sem participar das atividades pedagógicas. Durante a aula, o aluno NC apresentou uma crise na sala após o derramamento acidental de cola em excesso no caderno. De acordo com a professora, esse comportamento se repete sempre que o aluno enfrenta alguma frustração diante de situações imprevistas.

Também foram realizadas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática. Na prova de Língua Portuguesa, a turma permaneceu quieta enquanto a professora ditava as questões. A maioria concluiu rapidamente, com exceção de alguns alunos com maiores dificuldades. Estudantes com TEA e TDAH realizaram atividades adaptadas acompanhados pelas cuidadoras. Na avaliação de Matemática, foi solicitado apoio para acompanhamento do aluno LJ devido à ausência de uma cuidadora. Apesar de apresentar dificuldades na leitura, ele conseguiu resolver as questões quando os enunciados eram lidos.

Em uma das aulas, a professora apresentou uma atividade de leitura no livro e solicitou que duas alunas respondessem algumas perguntas no quadro branco, ao final, foi perguntando se todos tinham compreendido as respostas das colegas, e percebeu-se, nesse momento, que apenas o aluno IC (com TEA) não estava muito motivado a querer ouvir ou participar da aula, estava mais quieto apenas observando.

Houve ainda ensaio para a apresentação natalina no pátio da escola, com grande engajamento e organização da turma. O aluno IC (com TEA) optou por não participar, permanecendo como observador. Os demais executaram as danças de forma organizada e entusiasmada.

Dando continuidade ao cronograma escolar, houve a realização da prova de Matemática. Nesse dia, a professora solicitou apoio para acompanhamento do aluno LJ (com diagnóstico de TDAH) devido à ausência de uma das cuidadoras. O aluno, apesar de não ser alfabetizado, demonstrou capacidade de resolver as questões matemáticas quando o enunciado era lido para ele. Ele realizou a prova sem muitas dificuldades, bastando apenas ler a prova para ele.

Ao final do período de estágio, foi realizado um momento de descontração e troca sobre as experiências vividas. Os estagiários reuniram-se na sala de leitura para diálogo com o professor supervisor da Instituição de Ensino Superior, em seguida, realizaram-se a despedida das turmas. O encerramento contou com devolutiva coletiva e agradecimentos à diretora e à orientadora da instituição.

4.2 Discussão

As observações realizadas no contexto escolar ao longo do estágio evidenciaram a diversidade de demandas presentes na sala de aula, especialmente em turmas com alunos com laudos de TEA, TDAH e DI. Destaca-se a importância da mediação pedagógica, do apoio individualizado e do manejo comportamental realizado tanto pela professora quanto pelas cuidadoras.

Nas atividades lúdicas e práticas, observou-se maior engajamento e participação dos alunos, indicando o papel de mediação e da interação no processo de aprendizagem. Momentos de leitura mediada, atividades manuais e ensaios coletivos, especialmente para comemoração do Natal, mostraram-se organizadores da dinâmica da turma.

Essa vivência pode ser compreendida à luz de Vygotsky, que entende o desenvolvimento e a aprendizagem como processos socialmente mediados, nos quais a interação com o outro mais experiente, em especial o professor, exerce o papel central. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal indica que o aluno avança quando recebe apoio e mediação adequada, o que foi observado nas situações de leitura guiada, apoio individual e atividades adaptadas, favorecendo a participação dos estudantes (Rego, 1995; Vygotsky, 1991).

Também foram observadas situações de crise, resistências e dificuldade de participação de alguns alunos, evidenciando desafios concretos da inclusão escolar e a necessidade de qualificação contínua da equipe para o manejo dessas demandas. Nesse contexto, destaca-se a importância do psicólogo escolar no apoio à equipe pedagógica e na construção de estratégias inclusivas.

Por fim, a observação sistemática foi fundamental para a compreensão da dinâmica institucional e das demandas educacionais, assim contribuindo para a formação prática acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar constituiu uma experiência importante para a articulação entre teoria e prática e para o desenvolvimento da compreensão acerca da atuação do psicólogo escolar e das demandas psicológicas presentes no contexto educacional. As atividades, estruturadas principalmente na observação ativa, permitiram a coleta de dados sobre a rotina e a dinâmica do ambiente escolar.

Evidenciou-se, a partir das observações, que as atividades lúdicas apresentam grande potencial de aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos. A observação na turma do 2º ano do Ensino Fundamental demonstrou que, para compreender o aluno de forma mais ampla, é necessário ir além da sala de aula e considerar o contexto social e institucional em que ele está inserido.

O contato com alunos com diagnóstico de TEA, TDAH e DI, alguns manifestando dificuldades e necessidade de apoio, aponta para a importância de promover a inclusão no ambiente escolar. Situações como a crise apresentada pelo aluno NC após o derramamento de cola e a resistência do aluno IC em participar da cantata reforçam a necessidade de uma equipe escolar preparada para o manejo das demandas específicas e para a redução de barreiras à inclusão.

Foi possível observar a relevância do trabalho do psicólogo escolar, especialmente no suporte à equipe escolar e ao aluno. Ao longo da experiência, percebeu-se que as dificuldades de participação de alguns estudantes, bem como a dependência frequente de mediações individualizadas, evidenciam desafios que ultrapassam a atuação da professora em sala de aula. Nesse contexto, aspectos como a carência de formação continuada para o trabalho com a inclusão e a necessidade de repensar práticas pedagógicas e institucionais reforçam a importância da Psicologia Escolar na mediação dessas demandas e na construção de um ambiente educacional mais acolhedor e equitativo.

Este relato de experiência cumpre o propósito de apresentar e refletir sobre as atividades observadas, destacando a importância do estágio como uma modalidade de formação prática que possibilita a aplicação de conhecimentos teóricos em um ambiente de trabalho real. Além disso, a supervisão foi essencial, uma vez que o auxílio e o acompanhamento do professor supervisor contribuíram para o manejo das observações realizadas na escola e para a resolução de dúvidas que foram surgindo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 469-475, dez. 2008. DOI: 10.1590/2175-35392017021311165. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 23 ago. 2026.

ARAUJO, S. S.; ANDRADE, M. L. E.; MARIANO, F. M. S. Articulação entre avaliação, formação e aprendizagem escolar: contribuições das teorias de Vygotsky e Ausubel. **Educação Por Escrito**, v. 15, n. 1, p. e44427, 2024. DOI: 10.15448/2179-8435.2024.1.44427. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/44427>. Acesso em: 27 mar. 2026.

BARBOSA, D. R.; SOUZA, M. P. R. de. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 163-173, jan./jun. 2012. DOI: 10.1590/S1413-85572012000100018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/jQhnsi8gZLFSXRPMTC7mc/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 23 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na Educação Básica**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

CORREA, J. P. D.; PAULA, T. C. S. de. **Psicologia Escolar e Educacional**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. São Paulo: Artmed, 2014.

FERREIRA, A. R.; FRANCISCO, D. J. A observação como instrumento nas pesquisas em educação especial: uma análise dos artigos publicados na Revista Educação Especial (UFESM). **Educação, Ciência e Cultura**, v. 25, n. 1, p. 149-162, mar. 2020. DOI: 0.18316/recc.v25i1.5771. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/5771/pdf>. Acesso em: 23 ago. 2026.

LEMONS, R. L. F. *et al.* Promoção de saúde mental no ambiente escolar: desafios e estratégias em duas realidades brasileiras. **Revista Semiárido de Visu**, v.13, n.1, p.

136-151, abr. 2025. DOI: 10.31416/rsdv.v13i1.1332. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertaope.edu.br/index.php/rsdv/article/view/1332>. Acesso em: 10 fev. 2026.

OLIVEIRA, F. E. **A importância da inclusão no ambiente escolar**. 2025. 10 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia a Distância) – Universidade Federal de Uberlândia, Patos de Minas, 2025.

PEREIRA-SILVA, N. L. *et al.* O papel do psicólogo escolar: concepções de professores e gestores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 407-415, set./dez. 2017. DOI: 10.1590/2175-35392017021311165. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/ZxWXR7nYzmptF7qLqZpQfL/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 23 ago. 2026.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

RIBEIRO, A. M. **Família e escola**: o papel do coordenador pedagógico e os desafios na escola contemporânea. 2025. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025.

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SILVA, F. C. da; GANDA, D. R. Intervenção em psicologia escolar: relato de experiência com crianças de um projeto de educação integral. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 5, n. 1, p. 37-49, 2019. DOI: 10.22289/2446-922X.V5N1A4. Disponível em: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V5N1A4>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SILVA, F. L. F.; MARTINS, C. M. S. S. Psicologia escolar e educação inclusiva: um olhar para a diversidade e inclusão no ambiente educacional. **Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino**, v. 1, n. 1, p. 94-105, jan./mar. 2025. Disponível em: <https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/jornadacientifica/article/view/968>. Acesso em: 27 dez. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido em: 06/03/2026

Aceito em: 12/03/2026

Publicado em: 28/08/2026